

EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NA UFPEL: MINHA EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA “INTRODUÇÃO À LINGUAGEM GRÁFICA”

ANA ELISA SOUZA DA SILVA¹;
RAQUEL AZAMBUJA SANTOS²;

¹ UFPEl – anaelisa_ufpel@yahoo.com.br

² UFPEl – raquel.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O papel do aluno monitor é fundamental para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, aproximando os discentes, facilitando o aprendizado, auxiliando o professor. O programa de monitorias da UFPEl (Universidade Federal de Pelotas), mediante atuação do monitor, objetiva propiciar diversas ações de forma a contribuir no combate à reprovação e à evasão nos cursos de graduação.

O aluno que se destaca em determinada atividade durante a disciplina, seja no diálogo, no elo entre o professor e os demais colegas, na liderança de trabalhos coletivos, e até mesmo no domínio dos conteúdos apresentados, é o indicado a auxiliar o professor.

Segundo ANTUNES (2016) e de acordo com o Senado Federal, a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, no qual a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. Foi a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. Este artigo relata que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

No caso da disciplina de “Introdução à Linguagem Gráfica” são apresentadas diversas técnicas, que demandam tempo e conhecimento dos alunos sobre os materiais, as tintas, os papéis, a gravação e entintamento das matrizes e ao final a limpeza e cuidados na sala de aula. Em um espaço reduzido, com número elevado de alunos é de extrema importância a função do monitor, para auxílio técnico nas atividades, desde a compra de materiais específicos até a própria manutenção do espaço utilizado.

Neste breve relato, procuro descrever minha vivência como monitora, as principais atribuições e a relevância do monitor na sala de aula.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O período de monitoria da disciplina de “Introdução à Linguagem Gráfica” foi realizado de março a setembro de 2024 no qual dos 15 alunos inscritos na disciplina, apenas 7 concluíram. Muitos fatos colaboraram para isso, como a greve da maioria dos professores e as condições climáticas. O excesso de chuvas no mês de maio no estado, interrompeu um mês de aulas, dificultando o andamento normal do semestre.

Segundo Gonçalves (2020) as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de organizar projetos educativos e pedagógicos, que desenvolvam

uma aprendizagem ativa, construtiva, mediada e autorregulada. As matrizes curriculares são colocadas em prática ampliando o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, investindo na ciência e na docência.

Por ser uma disciplina com muitas atividades práticas é comum a desistência de alunos, que ao começarem a faltar as aulas não conseguem acompanhar o ritmo dos trabalhos, pois a cada aula é apresentado um conteúdo e uma nova técnica gráfica, possuindo o mesmo uma parte teórico e uma parte prática.

Outro fator é que, geralmente, os alunos estão matriculados em diversas disciplinas, o que os deixa sobrecarregados e sem tempo para recuperar. Neste contexto, a função do monitor é crucial para acompanhar e identificar problemas.

O QUE É GRAVURA?

Gravura é um termo utilizado para a duplicação de imagem, a partir de um molde duro. As técnicas mais conhecidas são: Xilogravura (feita com matriz em madeira), Linoleogravura (feita a partir de uma placa de linóleo) e Calcogravura (feita com uma matriz de metal, sendo este cobre, alumínio, zinco ou latão).

Vemos que a gravura tem como seu primeiro uso a ilustração de livros com o surgimento da prensa. Hoje sendo mais utilizada em meios artísticos, para a reprodução de desenhos em uma superfície de papel.

A disciplina oferecida na UFPEL ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, propicia o conhecimento da gravura como recurso de expressão plástica, além de ampliar a qualidade da experiência estética, estimula experimentações com matrizes e suportes gráficos, desenvolvendo a percepção em relação aos processos sustentáveis de impressão. Conteúdos importantes que são muitas vezes explorados nos estágios curriculares nas escolas locais.

O papel do monitor nesse sistema passa a ser mais importante ainda, pois agrega os conhecimentos dessa modalidade artística juntamente com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, proporcionando ao aluno uma experiência no desenvolver educativo.

OS MATERIAIS

A busca pelos materiais de gravura, não é simples. Cada técnica possui um material específico para a execução, além de formas diferenciadas para a realização do trabalho, bem com a necessidade de manutenção dos equipamentos.

O papel do monitor nesse aspecto é fundamental pois, enquanto o professor apresenta o conteúdo teórico, o monitor auxilia nos materiais didáticos, seleciona e prepara a sala com os recursos necessários para a prática. Entre outras tarefas mais específicas da gravura, o monitor separa e prepara os papeis para impressão, afia as goivas para entalhar a matriz, regula as prensas.

Sendo a disciplina teórica e prática, cabe também ao monitor buscar novos recursos didáticos, apresentar artistas referências, novas bibliografias, pesquisar e trazer propostas novas, agregando maior conhecimento.

MONITOR COMO MEDIADOR

Muitas vezes os alunos chegam à universidade, nos cursos de Licenciatura, sem muitas experiências no campo prático, sem ter ideia do que é ser professor.

O monitor passa a ter um papel fundamental na sala de aula, sua inserção nas atividades didático-pedagógicas contribui para sua formação e interesse na docência.

O monitor colabora na manutenção do espaço, mantém o ateliê de gravura aberto em diversos horários, além dos horários da aula, oportunizando aos alunos interessados aprofundar suas experiências,

Além de servir como mediador entre as sugestões e dúvidas dos alunos com o professor, auxilia também na construção dos trabalhos finais, os portfólios, fotografando trabalhos, lembrando dos prazos de entrega. Organizar a compra de materiais, ferramentas e limpeza da sala de aula após as impressões são tarefas executadas.

O monitor passa a ser uma peça chave, um elo, organizando, elaborando juntamente com os alunos, as atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade, obrigatórias na disciplina de gravura.

Nas ações de extensão realizadas o papel do monitor foi imprescindível como apoio na separação dos materiais, seleção dos conteúdos, registro fotográficos e relatórios.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado anteriormente o papel de monitor é importante em disciplinas teórico-práticas e se faz presente através de projetos disponibilizados pela Universidade. Sendo estes na modalidade remunerada ou voluntária, gerando horas fundamentais para complementação do currículo e experiência obtida em campo experimental.

Vemos que na atuação direta com aluno, o monitor pode trabalhar melhor a sua didática, realização de experimentos, buscas de materiais alternativos para maior popularização da gravura, cuidar e zelar pela manutenção do espaço.

Para um melhor desenvolvimento do aluno durante o semestre, o papel do monitor passa a ser fundamental e de grande importância para sua construção lembrando que a disciplina tem suas especificidades. Pensando nisso o aluno, ter outro aluno, em um horário contrário ao do período de aula, que possa dar uma atenção mais intimista, tirar as suas dúvidas, auxiliar em problemas que possam surgir na construção de uma matriz, é fundamental.

Penso que o monitor pode para melhorar o seu trabalho ao final da disciplina fazer um questionamento sobre como foi seu desenvolvimento. Com esses dados em mão o monitor pode trabalhar juntamente ao professor para um melhor desenvolvimento da disciplina e em como esta pode ser melhor trabalhada para semestre seguinte.

Vemos que o papel do monitor como mediador é fundamental para o andamento das atividades realizadas, e minha experiência foi bastante frutífera durante este período sendo realizada a extensão com uma atividade teórico-prática; uma exposição dos trabalhos realizados durante a disciplina.

Foi um período intenso, de grande aprendizado, em especial as atividades de ensino, contribuíram para a minha formação acadêmica-profissional, o que considero fundamental para a profissão que desejo exercer.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. O. Formação Docente e Práxis Pedagógica narrativa de uma professora. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3602>. Acesso em: 20 set. 2024..

HERSKOVITS, Anico. **Xilogrvura, Arte e Técnica**. Porto Alegre, Editora Tchê., 1986.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 27 set. 2024.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria**: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ORTOLAN, L. de S., Alteff, L. F., & Tiburzio, V. L. B. (2020). A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, 13(2), 289–308. <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.355>.

SANTOS, M. M. S. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: Editora da UFRN, 2007.